

HEMEROTECA COMO UMA FORMA DE PESQUISA GENEALÓGICA

Martha Priscila Bezerra Pereira ¹

RESUMO

A hemeroteca é um conjunto de periódicos que está classificada como uma documentação indireta. Pode-se utilizar a hemeroteca analógica ou digital para pesquisas. Como um recurso metodológico possibilita ter acesso ao discurso e a importância dada a esse discurso no tempo e no espaço, auxilia no entendimento de qual notícia determinado jornal pretende destacar e pode ser analisada a partir de análise de conteúdo ou de discurso. Deve-se observar a estrutura (nome do jornal, data, caderno, número da página, localização na página, abrangência geográfica, tema, descrição, palavras-chave), o conteúdo da notícia (de que se trata) e a análise contextual das informações da notícia (o contexto histórico e a importância histórica da notícia). Diante destas informações sobre a hemeroteca, como realizar pesquisas genealógicas com o auxílio de hemerotecas? Este trabalho busca realizar uma revisão sistemática sobre a importância da hemeroteca na pesquisa genealógica. Foram utilizados os seguintes procedimentos: a) pesquisa em referências e; b) pesquisa documental. Como principais resultados observou-se que a pesquisa em hemeroteca auxilia a identificar a importância de determinado parente (a partir da ausência ou presença do parente); o quanto o parente está inserido na sociedade formal (a partir do tipo de notícia sobre ele e do caderno que ocupa) e; como esse parente se situou na sociedade em determinada época. Enfim, o uso da hemeroteca é uma importante técnica de pesquisa genealógica.

Palavras-chave: hemeroteca, genealogia, técnica de pesquisa.

INTRODUÇÃO

De acordo com Lakatos & Marconi (1991) as técnicas de pesquisa podem ser entendidas como um conjunto de processos que auxiliam na obtenção de algum propósito. De acordo com a forma de obtenção de informações, esta pode ser considerada indireta ou direta.

A documentação indireta abrange a pesquisa documental e bibliográfica. A documentação direta pode ser intensiva ou extensiva.

A documentação direta intensiva se aproxima de maneira mais intensa, mais invasiva junto ao sujeito pesquisado, como é o caso da observação participante ou da entrevista. A documentação direta extensiva deixa o sujeito pesquisado mais tranquilo para escolher as informações que quer compartilhar ou não (história de vida), ou pode fornecer respostas mais generalizadas, como é o caso do formulário, de uma pesquisa de mercado etc.

¹ Docente do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - PB, mpbcila@yahoo.com.br.

Os documentos (que fazem parte da documentação indireta) podem ser elaborados para várias finalidades em contextos bem diversos (GIL, 2010) e são várias as formas de apresentação, dentre elas os documentos iconográficos, fotografias, gráficos, gravações em áudio e vídeo, mapas, materiais elaborados para fins de divulgação, números (documentos estatísticos), objetos (pedaços de cerâmica, porcelana, vestuário, osso, barro, bronze, etc.), textos escritos em papel ou em meio eletrônico (carta/ e-mail, diários, atas, documentos jurídicos, jornais, publicações parlamentares e administrativas) e tradições orais (canções, histórias, danças, folclores em geral) (MARCONI & LAKATOS [1985] 2010; GIL, 2010, SEVERINO, 2016).

Bailey ([1978] 1982) afirma que os documentos podem ser entendidos como materiais que contém informações sobre fenômenos que desejamos estudar. E para estudar esses documentos Severino (2016) defende que precisamos trabalhar com a técnica heurística.

Desta forma, o jornal pode ser classificado como um tipo de documento escrito de onde se obtém informações sobre um sujeito pesquisado ou tema de maneira indireta, ou seja, sem entrar em contato direto com a problemática ou o sujeito pesquisado.

Como já foi mencionado, a técnica para se trabalhar os documentos como um todo se denomina heurística (SEVERINO, 2016), e quando se trabalha com periódicos, trabalha-se com uma hemeroteca. Ou seja, a técnica da heurística permite se trabalhar com uma hemeroteca.

A hemeroteca é um termo de origem grega (“heméra=dia” e “Théke= depósito ou coleção”) e se refere a uma coleção ou conjunto organizado de periódicos (MEDEIROS, 2008).

A hemeroteca pode ser analógica ou digital. Quando é analógica se refere a um periódico impresso, no caso do jornal, a hemeroteca pode ser organizada a partir de recortes de jornais colados em um papel e a partir destes recortes podem ser realizadas análises com o auxílio de um lápis grafite, por exemplo. Enquanto a hemeroteca digital é elaborada a partir da notícia que foi digitalizada (scaneada ou digitada) e se torna um documento em formato jpg, pdf ou outro formato.

Diante desse contexto, como a hemeroteca pode servir a pesquisa genealógica? Qual a importância da pesquisa genealógica? Este trabalho busca realizar uma revisão sistemática sobre a importância da hemeroteca na pesquisa genealógica.

Este trabalho está dividido em cinco partes, além desta introdução e das considerações finais. Na “fundamentação teórica” buscou-se entender que tipo de fonte estamos trabalhando e qual a função de se estudar genealogia. Na “metodologia” foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para este trabalho. A “Revisão Sistemática da Literatura” buscou resgatar a pesquisa realizada e finalizou demonstrando características da

hemeroteca que podem ser úteis a uma pesquisa de genealogia, especialmente, familiar. Na parte da “Breve descrição da genealogia de quatro famílias” foram apresentados os contextos de vida de cada família envolvida na ilustração deste trabalho. Na “Pesquisa de nomes na hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil” foram apresentados os resultados da busca dos nomes nos jornais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A imprensa surge a partir de uma necessidade política e econômica para difundir ideias e valores das elites detentoras do poder já no início do capitalismo na Europa. No Brasil ela se inicia com a transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro (SODRÉ, 1999).

O reconhecimento deste tipo de documento, o jornal, como fonte histórica é resultado de uma correlação de forças no sentido de reconhecer como um tipo de documento válido. E somente a partir do entendimento da Nova História Cultural é que se entende que, apesar desse tipo de documento ter registros parciais, ser fragmentado, muitas vezes distorcido e sofrer influência de interesses, os jornais podem ser uma fonte relevante (AZEVEDO, PESSOA, MEDEIROS NETA (2019).

Essa afirmação corrobora o pensamento de Le Goff (2013) quando defende que o documento reflete uma construção histórica, que perpassa por interesses e relações de poder, sendo demonstrado no documento o resultado dessa correlação de forças.

Em outras palavras, pode-se dizer que os jornais podem nos fornecer a síntese de relações de poder em um determinado dia, sendo comparável a uma foto, congelando a história que um grupo dominante quer contar em uma imagem diária.

De acordo com Azevedo Netto, Torres, Alves e Farias (2014) a hemeroteca (enquanto coleção de periódicos, que inclui o jornal), interliga três pilares: a documentação, a informação e a memória. Ela pode ser entendida como um produto cultural que reflete um processo de recuperação da informação, da memória de como o espaço informacional se configura em determinado tempo.

A partir desse pensamento, que pessoas podem ser importantes em determinado dia? Para qual público elas são importantes? Que informações são fornecidas sobre essas pessoas que podem auxiliar em pesquisas de genealogia familiar?

De um modo geral, a genealogia serve para entender como a história do mundo modificou a história das famílias (VASCONCELOS, 2011), porém, acrescenta-se que também as histórias familiares podem trazer novos detalhes sobre a história de um lugar, de uma nação.

Na escala da família, porém, Lopez (2021) nos lembra que na atualidade não há convivência suficiente das famílias para que se tenha conhecimento dos antepassados com clareza, pois a família está reduzida ao mínimo, e fragmentada.

Diante deste contexto, entende-se que a hemeroteca pode fornecer pistas sobre a história das famílias. Todavia, entende-se também que nem todas as famílias estarão presentes neste tipo de documento, pois reflete apenas parte da história, e geralmente a história na versão de quem domina os territórios em suas mais variadas escalas geográficas e em aspectos específicos da vida.

METODOLOGIA

Para executar este trabalho foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: a) pesquisa em referências e; b) pesquisa documental.

O levantamento de referências foi realizado em relação à problemática, aos procedimentos metodológicos e à fundamentação teórica. No que diz respeito à problemática foi resgatado um pouco sobre a hemeroteca e como a mesma é classificada, como já demonstrado na introdução deste trabalho. Em relação aos procedimentos metodológicos foi realizada uma breve pesquisa sobre revisão sistemática. E a fundamentação teórica trouxe a necessidade de entender que tipo de fonte estamos trabalhando, melhor demonstrada no tópico anterior.

No que diz respeito à revisão sistemática, especificamente, pode ser entendida como uma técnica de coleta de informações que busca identificar estudos sobre um tema, avaliar a qualidade e a validade desses estudos, sua aplicabilidade, selecionar estudos que podem ser considerados evidências científicas e disponibilizar essa síntese. Ela responde a uma pergunta mais pontual (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, TAKAHASHI, BERTOLOZZI, 2011). A revisão sistemática foi realizada a partir dos descritores “jornal, genealogia” e “hemeroteca, genealogia” pesquisados no dialnet² e google acadêmico³ em português, inglês e espanhol, sendo apresentados os resultados válidos nas duas primeiras página de resultados.

A pesquisa documental foi realizada na hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital (BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, 2022) foi realizada como uma ilustração. Ela foi realizada por período, entre 1870 e 1940. Sendo por período, possibilitou o acesso a documentos de vários jornais, ampliando os resultados. Escolheu-se quatro famílias: Duarte

² <https://dialnet.unirioja.es/>

³ <https://scholar.google.com/>

Pereira, Pinto de Oliveira, Baptista das Neves e Felipe Bezerra, famílias que se relacionaram em Recife – PE - Brasil entre o fim do século XIX e início do século XX. Elas foram escolhidas pela diferença social que pode auxiliar na demonstração deste trabalho e por questões de ordem pessoal, no sentido do resgate de informações de ascendentes familiares. A pesquisa foi realizada por nome e colocado entre aspas “...”.

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Essa revisão sistemática da literatura teve como propósito entender se existem muitos trabalhos sobre o tema e como a hemeroteca pode servir à pesquisa genealógica. Da pesquisa realizada não foi encontrado nenhum trabalho no portal de busca em periódicos no dialnet. No google acadêmico foram encontrados três trabalhos para o descritor “jornal, genealogia” e dois trabalhos para o descritor “hemeroteca, genealogia” que pareciam inicialmente ser relacionados ao tema em estudo, mas ao observar do que se trata (quadro 1) percebeu-se que nenhum trabalho tinha relação com o escopo desta pesquisa.

QUADRO 1 – RESULTADO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE JORNAIS/ HEMEROTECA E GENEALOGIA.

DESCRITORES	DO QUE SE TRATA O TRABALHO	FONTE
Jornais, genealogia	O artigo discute a possibilidade de analisar os acontecimentos da vida como sendo referência a produção do filósofo Michel Foucault. Ou seja, utilizar a genealogia de Foucault como método de procedimento	Lopes (2000)
Hemeroteca, genealogia	Refere-se a organização da documentação arquivística do professor Michel Maurice Debrun que foi classificada por temas, o qual foram organizados dossiês sobre vários assuntos, e dentre os vários materiais organizados estavam os jornais	Barbosa (2010)
Hemeroteca, genealogia	A ênfase foi na questão do esquecimento da hemeroteca e na perda de parte de nossa história	Macedo (2013)
Jornais, genealogia	Este artigo descreve e analisa o perfil social e político dos integrantes da família de Francisco Cunha Pereira, diretor-presidente do jornal Gazeta do Povo no estado do Paraná	Pereira (2016)
Jornais, genealogia	Este livro fala sobre famílias do Rio Grande do Norte e suas genealogias.	Trindade (2019)

Fonte: Google acadêmico (2022); Organizado por PEREIRA, MPB (2022).

A partir deste resultado parece não haver trabalhos que demonstrem essa relação explícita em trabalhar com jornais para pesquisar sobre genealogia familiar nos portais

pesquisados. Todavia, Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2019) nos apontam algumas pistas sobre as possibilidades de uma hemeroteca, dentre elas a de que ela se destaca pela possibilidade de acompanhar periodicamente a cronologia dos fatos, a disposição espacial da informação no que se refere a inserção do fato dentro de um contexto mais amplo.

Acrescenta-se que inserido nessas notícias, que estão espacialmente localizadas, há pessoas sendo destacadas nessas notícias. Fatos que podem ser importantes ou não para o jornal ou para a história de um determinado local, razão pela qual ocupa locais diferenciados dentro do jornal. E quanto mais importante para o leitor ou para quem comanda o jornal uma determinada notícia, mais espaço e maior centralidade essa notícia ocupa neste tipo de periódico.

Ao destacar uma notícia, deve-se realizar algumas ações: 1) anotar o nome do jornal/ data/ caderno (cidades, policial...)/ número da página (se houver); 2) Localização da área dentro do jornal; 3) Abrangência geográfica; 4) Tema; 5) Descrição da notícia; 6) palavras-chave.

BREVE DESCRIÇÃO DA GENEALOGIA DE QUATRO FAMÍLIAS

Para contextualizar a ilustração a ser realizada buscou-se fazer inicialmente uma contextualização sobre o período histórico em que as famílias citadas na ilustração estavam vivenciando.

Todas as pessoas citadas viveram em algum momento na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco e pertenciam às seguintes famílias: Duarte Pereira, Pinto de Oliveira, Baptista das Neves e Felipe Bezerra. As informações sobre eles são fruto de pesquisas no site do FamilySearch⁴ e MyHeritage⁵ e de histórias de família.

O João Duarte Pereira nasceu no dia 20 de junho de 1893, na cidade do Recife – PE, filho de Jacintho Duarte Pereira, um Português da Ilha de São Miguel, do arquipélago dos Açores, e de Enedina América Pereira da Siva (que depois de casada passa a ser Duarte Pereira), uma brasileira que nasceu em Areia – PB. O Jacintho era comerciante e a esposa, do lar.

A Herundina Pinto de Oliveira nasceu no dia 13 de fevereiro de 1912, na cidade do Recife – PE, era filha de Gabriel Pinto de Oliveira e Maria Pinto de Oliveira, ambos comerciantes e imigrantes portugueses que residiam em Recife – PE, a Herundina ajudava os pais.

⁴ <https://www.familysearch.org/search/>

⁵ <https://www.myheritage.com.br/research?s=36552211>

Gardioso Felipe Bezerra nasceu em 11 de novembro de 1919, no Engenho Canavieira – Vicência – PE, seu pai era Severino Felipe Bezerra (agricultor) e sua mãe Severina Maria da Conceição, também agricultora. Após o falecimento da mãe, ele e toda a família (composta de mais 11 irmãos, além do pai) foi residir em Recife – PE.

A Martha Baptista das Neves nasceu no dia 15 de março de 1929 também na cidade do Recife – PE, filha de Vicente Baptista das Neves, negociante, e Benedicta Luiza Bezerra, do lar (que depois de casada passou a ser Baptista das Neves).

O João Duarte Pereira morou inicialmente no centro da cidade e se tornou professor de francês e comerciante. Conheceu a Herundina Pinto de Oliveira no comércio dos pais dela e os dois se casaram. Passaram a morar no bairro de São José, frequentavam a Igreja Católica de São José, e ela passou a cuidar da casa e dos cinco filhos que teve entre 1935 e 1945, quando o casal falece com a diferença de um mês, deixando os cinco filhos órfãos, uma parte passou a ser criada por uma tia (Nila Duarte Pereira, irmã de João Duarte Pereira) e a outra por um primo mais velho (José Barbosa Duarte, filho de Idalina Duarte Pereira, também irmã do João) e sua esposa.

O Gardioso Felipe Bezerra saiu de Vicência (interior de Pernambuco) como agricultor e foi para Recife, morar nos morros de Recife, onde aprendeu a ser pedreiro construindo a própria casa. Através de vizinhos passaram a frequentar uma igreja evangélica⁶, onde conheceu a Martha Baptista das Neves, que vivia com a madrasta e dois irmãos por consideração, filhos da madrasta. Aos dois anos de idade a Martha perdeu a mãe, em seguida seu pai casou-se com outra mulher, mas faleceu pouco tempo depois, sendo ela criada por esta madrasta. O Gardioso e a Martha casaram-se no ano de 1945, tiveram três filhas entre 1946 e 1949, tendo se separado em 1949.

Pela breve descrição das vidas dessas pessoas percebe-se que ainda que morassem no mesmo município e com uma temporalidade próxima, eles vivenciaram situações bem diferenciadas⁷, seja pela origem familiar, pela condição financeira e pelas dificuldades e oportunidades que tiveram.

A partir desta breve descrição quais famílias teriam mais chance de ter seu nome impresso em algum jornal? E em qual circunstância? Poderiam essas notícias de jornal trazer alguma informação a mais sobre essas famílias?

⁶ Segundo informações de familiares, em torno de 80% da família passou a ser cristã evangélica. Eles pertenciam às igrejas batista, batista pentecostal ou presbiteriana entre a década de 1940 e 1970.

⁷ A única situação que a família Duarte Pereira e Baptista das Neves vivenciou igualmente foi a morte prematura dos pais, que resultou em filhos órfãos ainda na infância, modificando a perspectiva inicial em termos de situação financeira, de repasse de valores culturais e mesmo de importância no grupo social em que conviviam.

PESQUISA DE NOMES NA HEMEROTECA DA BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL

De posse dos nomes dessas pessoas fez-se a busca na hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil e houve retorno de alguns resultados conforme será demonstrado a seguir⁸ (quadro 2).

QUADRO 2 – RESULTADO DA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE PESSOAS EM HEMEROTECA.

NOME DAS PESSOAS E O QUE ENCONTRADO NOS JORNAIS
<p>JACINTHO DUARTE PEREIRA</p> <p>1. Solicitação à Junta Comercial da Cidade do Recife (Diário de Pernambuco (PE), terça-feira, 8 de outubro de 1878, p. 03); 2. Declaração de contrato em relação a uma taverna (Diário de Pernambuco (PE), segunda-feira, 24 de abril de 1879, p. 06); 3. Proclamas de casamento para a matriz de São José de Jacintho Duarte Pereira com Enedina América Pereira da Silva (Jornal do Recife (PE), 11 de dezembro de 1879, ano XXII, número 284); 4. Colocou a leilão vários objetos relacionados à taverna (Jornal do Recife, sexta-feira, 02 de setembro de 1887, p. 3); 5. Alistamento de eleitores do terceiro quarteirão da Freguesia de Boa Vista (A Província: órgão do Partido Liberal (PE), sexta-feira, 27 de junho de 1890); 6. Notícia sobre a Casa Loteria “Roda da Fortuna” de Jacintho Duarte Pereira que vendeu um bilhete premiado (a. Jornal do Recife, sexta-feira, 15 de janeiro de 1892, p. 3/ b. Jornal do Recife, sábado, 09 de julho de 1892, p. 5/ c. Jornal do Recife, domingo, 10 de julho de 1892/ Jornal do Recife, terça-feira, 12 de julho de 1892, p. 5); 7. Notícia que fez parte da comissão para organizar os festejos carnavalescos da R. Da Imperatriz no ano de 1894, foi procurador, enquanto o parente de sua esposa “Justiniano Pereira da Silva” foi o tesoureiro (Jornal do Recife, sexta-feira, 17 de fevereiro de 1893); 8. Paga para publicar uma nota apoiando os candidatos Antonio Gonçalves Ferreira (para senador) e Desemb. Francisco Teixeira de Sá, Dr. Ermiro Cesar Coutinho e Dr. Affonso Gonçalves Ferreira Costa (para deputados), se diz eleitor da freguesia da Boa Vista, assina junto com Justiniano Pereira da Silva e outros (Diário de Pernambuco, sexta-feira, 04 de dezembro de 1896, p. 3); 9. Informação sobre impostos coletados segundo a classe de atividade. O Jacintho estava na classe 16 – Casas de vender bilhetes de Loteria (Diário de Pernambuco, terça-feira, 8 de agosto de 1897);</p>
<p>ENEDINA AMÉRICA PEREIRA DA SILVA</p> <p>1. Proclamas de casamento para a matriz de São José de Jacintho Duarte Pereira com Enedina América Pereira da Silva (Jornal do Recife (PE), 11 de dezembro de 1879, ano XXII, número 284); 2. Publica o agradecimento ao comparecimento para a missa de sétimo dia na Matriz de Santo Antônio em relação ao falecimento do marido Jacintho Duarte Pereira (Diário de Pernambuco, sábado, 18 de fevereiro de 1899, p. 6); 3. A Fazenda do Estado – Freguesia de Santo Antônio coloca a venda imóveis penhorados do falecido marido Jacintho Duarte Pereira uma chácara, três mei’aguas de taipa e duas casas (a. Diário de Pernambuco, quarta-feira, 15 de novembro de 1899; b. Jornal do Recife, quinta-feira, 30 de novembro de 1899, p. 3; c. Diário de Pernambuco, quarta-feira, 22 de novembro de 1899; quinta-feira, 30 de novembro de 1899, p. 3).</p>
<p>JOÃO DUARTE PEREIRA⁹</p> <p>1. Divulgação do endereço de um empório de Secos e Molhados (Jornal Almanak Laemmert: administrativo, mercantil e industrial (RJ) Estado de Pernambuco – capital - 1929; p. 857, vol. IV; 1930; p. 790, vol. III; 1931, p. 829, vol. III); 2. Notícia de participação em banca examinatória do Lyceu Operário Mixto de Fernandinho (era professor deste Lyceu)(Diário da manhã (PE), domingo, 21 de dezembro de 1930, p. 13); 3. Notícia de sorteio para participar como jurado (Diário de Pernambuco, quarta-feira, 01 de fevereiro de 1933, p. 4); 4. Divulgação de loja de material de construção (Jornal Almanak Laemmert: administrativo, mercantil e industrial (RJ)/ Recife – PE - 1936; p. 988; 1937; p. 1320; 1938, p. 691; 1940, p. ?).</p>

⁸ Não será possível mostrar as informações em detalhe e com as referências devido ao limite do número de páginas.

⁹ Foram encontradas outras informações a partir do nome “João Duarte Pereira” que não condiziam com a localização geográfica de sua moradia, temporalidade que viveu, e nem com sua posição na sociedade, informações estas que foram descartadas.

QUADRO 2 – RESULTADO DA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE PESSOAS EM HEMEROTECA (CONT.)

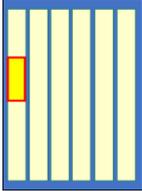
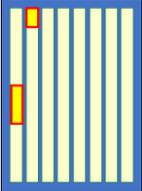
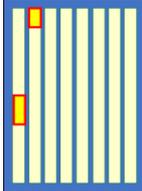
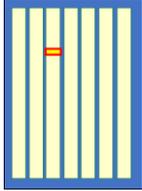
NOME DAS PESSOAS E O QUE ENCONTRADO NOS JORNAIS	
GABRIEL PINTO DE OLIVEIRA	Nada foi encontrado
MARIA PINTO DE OLIVEIRA	Nada foi encontrado
HERUNDINA PINTO DE OLIVEIRA	Nada foi encontrado
SEVERINO FELIPPE BEZERRA	Nada foi encontrado
SEVERINA MARIA DA CONCEIÇÃO	Nada foi encontrado
GARDIOSO FELIPE BEZERRA	Nada foi encontrado
VICENTE BAPTISTA DAS NEVES	1. Proclamas de casamento nos cartórios da cidade de Vicente Baptista das Neves, negociante, com D. Benedicta Luiza Bezerra, solteiros, pernambucanos, e residentes na linha do Limoeiro na Boa Vista (Diário de Pernambuco (PE), quarta-feira, 24 de dezembro de 1924, p. 2)
BENEDICTA LUIZA BEZERRA	1. Proclamas de casamento nos cartórios da cidade de Vicente Baptista das Neves, negociante, com D. Benedicta Luiza Bezerra, solteiros, pernambucanos, e residentes na linha do Limoeiro na Boa Vista (Diário de Pernambuco (PE), quarta-feira, 24 de dezembro de 1924, p. 2)
MARTHA BAPTISTA DAS NEVES	Nada foi encontrado

Fonte: Biblioteca Nacional Digital (2022); Organizado por PEREIRA, MPB (2022).

Os familiares que eram comerciantes estiveram mais presentes nas notícias de jornais, sendo o Jacintho até participante ativo da vida social e política de Recife de alguma maneira. Outro tipo de notícia que surgiu foram os proclamas de casamento, tanto por parte do Jacintho com a Enedina em dezembro de 1879, quanto por parte do Vicente com a Benedicta em dezembro de 1924. Os familiares que eram comerciantes de menor porte (de acordo com histórias de família), os familiares que eram trabalhadores empregados e os que vieram do interior do estado de Pernambuco não estiveram presentes nos noticiários de jornais, com exceção dos proclamas de casamento.

As notícias ocuparam espaços pequenos nos jornais, não sendo de fato tão relevantes para os editores do jornal ou para a sociedade em geral (figura 1). Algumas dessas notícias foram até mesmo pagas para estarem no jornal, como é o caso do apoio político e das propagandas do comércio.

FIGURA 1 – EXEMPLOS DE ESPAÇO OCUPADO NAS NOTÍCIAS DE JORNAL POR PARENTE – NOTÍCIA DE MAIOR DESTAQUE.

JACINTHO	ENEDINA	JOÃO	VICENTE E BENEDICTA
<p>NOTÍCIA 1</p> 	<p>NOTÍCIA 3B</p> 	<p>NOTÍCIA 2</p> 	<p>NOTÍCIA 1</p> 

Esses espaços de jornal que se configuraram como o maior espaço de cada um dos mencionados demonstrando que não eram notícias de grande interesse público ou dos editores dos jornais. Todavia, estiveram presentes e conseguiram melhorar a qualidade das informações e mesmo acrescentar novidades sobre essas pessoas, suas famílias e contribuir para a história da local fornecendo pistas de legislações, de formas de agir nessa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a importância da hemeroteca na pesquisa genealógica. Apesar dos resultados da pesquisa sistemática terem sido nulos, foi possível observar um resultado em relação a esse objetivo: que nas plataformas pesquisadas, nos idiomas português, inglês e espanhol não há trabalhos que contemplem essa fusão entre hemeroteca e genealogia, mas podem estar presentes em outros portais ou outras formas de publicação.

Apesar deste resultado inicial, houve a possibilidade de realizar uma espécie de ensaio para ilustrar e responder a pergunta sobre a hemeroteca servir ou não à pesquisa genealógica e o resultado foi demonstrado a partir da pesquisa de nomes que trouxeram algum retorno, mostrando que de fato a hemeroteca tem potencial para contribuir para estudos genealógicos, pois há pessoas sendo destacadas nestas notícias.

Desta forma, entende-se que a hemeroteca pode fornecer pistas sobre a história das famílias. Todavia, percebe-se também que nem todas as famílias estarão presentes neste tipo de documento, pois reflete apenas parte da história, e geralmente a história na versão de quem domina os territórios em suas mais variadas escalas geográficas e em aspectos específicos da vida.

Os jornais podem fornecer a síntese de relações de poder em um determinado dia, sendo comparável a uma foto, congelando a história que um grupo dominante quer contar em uma imagem diária. E essa notícia pode ocupar maior espaço e maior centralidade a depender da importância que passe a ter para a sociedade ou para o comando do jornal no decorrer do tempo, tem relação com a repercussão, com os interesses dos que comandam as notícias e com uma maior possibilidade de venda desse jornal por exemplo.

Percebeu-se que a tendência de importância entre as famílias estudadas foi refletida na presença ou ausência nos jornais pesquisados. E as notícias veiculadas de fato acrescentaram informações ao que já se conhecia através de outras fontes de informação.

Os familiares que eram comerciantes de maior porte estiveram mais presentes nas notícias de jornal. Outro tipo de notícia que surgiu foram os proclamas de casamento.

Os trabalhadores empregados e os que vieram do interior do estado de Pernambuco não estiveram presentes nos noticiários, com exceção dos proclamas de casamento de um casal (Vicente e Benedicta).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos; PESSOA, Lígia Silva; MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de. A hemeroteca digital brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da educação. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité – BA, v. 2, n. especial, p. 39-55, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7361/4789>. Acesso em 05 jun. 2022.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Cláudio Augusto; FARIAS, Maria Lúcia Maranhão de. A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memorial. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. Porto Alegre – RS, vol. 20, n.2, jul/dez, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39462/32153>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BAILEY, Kenneth D. **Methods of Social Research**. 2nd ed. New York – NY – EUA: Macmillan Publishing, [1978] 1982, 521p.

BARBOSA, Enoch Silva. **Hemeroteca Michel Maurice Debrun**: arquivos históricos cenreo de lógica, epistemologia e história da ciência da UNICAMP. 2.ed. Campinas – SP, 2010. Disponível em: https://arqhist.cle.unicamp.br/uploads/r/arquivos-historicos-do-centro-de-logica-epistemologia-e-historia-da-ciencia/9/7/7/977a5a47a3927b08a6cfc87a730dafb5e14fce4fe9e0a0cc927bf00eb785037/FMD_Hemeroteca.pdf. Acesso em 13 jun. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em 03 jun. 2022.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecília; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de**

Enfermagem – USP, São Paulo – SP, vol. 45, n.5, p. 1260-1266. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40833/44231>. Acesso em 10 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 184p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo – SP: Atlas, 1991, 253p.

LE GOFF, Jacques. **História & Memória**. 7.ed. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 2013, 499p.

LOPES, Kleber Jean Matos. A genealogia enquanto um método. **Educação em debate**. Fortaleza – CE, ano 22, v. 2, p. 24-28, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14563/3/2000_art_kjmlopes.pdf. Acesso em 13 jun. 2022.

LOPEZ, Fernando Lopez de Prado y. **¿Por qué debemos conocer nuestros ancestros?** Una introducción a la investigación genealógica. Lugo – Espanha: ICGtesting, 2021, 213p.

MACEDO, Tony Bernardino de. **Hemeroteca esquecida**: fenômeno social do esquecimento na perspectiva da ciência da informação. Recife – PE, 296f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/10465/1/Disserta%c3%a7ao%20TONY%20BERNARDINO%20DE%20MACEDO.pdf>. Acesso em 13 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 277p.

MEDEIROS, Rildecy; MELO, Erica S. F.; NASCIMENTO, M.S. Hemeroteca digital temática: socialização da informação em cinema. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo – SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo – SP: CRUESP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/1/2964/1/SNBUHemerotecaCinema.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PEREIRA, Fernando Marcelino. Breve genealogia da família Cunha Pereira. **Revista NEP** (Núcleo de Estudos Paranaenses). Curitiba – PR, v. 2, n.2, p. 72-80, maio, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/46984/28177>. Acesso em 13 jun. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24.ed. São Paulo – SP: Cortez, 2016, 317p.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4ed. Rio de Janeiro – RJ: Mauad, 1999.

TRINDADE, João Felipe da. **Notícias genealógicas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. Natal – RN: EDUFRN, 2019, 443p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27911/1/NoticiasGenealogicasdoRN.pdf>. Acesso em 13 jun. 2022.

VASCONCELOS, Sandra Maia de Farias. História de vida e genealogia: categoria narrativa específica em busca do tempo perdido. **Linha d'Água**, Fortaleza – CE, v. 2, n.24, p. 313-328, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18207/1/2011_art_smfvasconcelos.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.